LIÇÃO Nº 4 – BRILHE A LUZ DE CRISTO

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

- Como podemos brilhar como astro em meio a uma geração corrompida e perversa? Vivendo de forma irrepreensível e sincera, retendo a Palavra da vida e deixando que as nossas boas obras apontem para Cristo (Mt. 5.16).

- Na verdade, o texto principal da nossa lição, que consta em Fp. 2.15, resume o alvo da vida cristã: santidade visível em meio à escuridão.

- Irrepreensíveis, nesse texto, no original greto é *amemptos*, que significa "sem culpa", "livre de censura".

- Sinceros, do original grego *akeraios*, significa "não misturado", "puro", "sem malíclia".

- A referência aos astros neste texto evoca a criação: assim como as estrelas brilham na noite, o crente resplandece na escuridão moral do mundo.

- O brilho não é para atrair glória para si, mas para que os homens vejam as boas obras e glorifiquem ao Pai (Mt. 5.16).

- O texto pressupõe um contraste: assim como a luz se destaca onde há trevas, o brilho do cristão se destaca onde há corrupção; a luz não faz parte das trevas, ela contracena com as trevas; da mesma forma o cristão não faz parte do mundo corrompido, ele contracena nessa geração corrompida.

- Mt. 5.14-16 também nos recomenda a sermos luz do mundo e brilharmos diante dos homens.

- Observem o que diz o resumo da lição: quem conhece a Deus anda com Ele, fala com Ele e, por meio de suas obras, resplandece a glória de Cristo diante dos homens.

- A verdade é que a comunhão com Deus inevitavelmente se manifesta, todos percebem uma pessoa que tem comunhão com Deus; ninguém que tem comunhão verdadeira com Deus passa despercebido. Assim como o rosto de Moisés brilhava quando ele saía da presença de Deus (Ex. 34.29), a vida do crente reflete aquilo que ele contempla (2Co. 3.18).

- O brilho do cristão não é uma performance religiosa, não é pirotecnia, não é um espetáculo para aparecer, é simples consequência de um relacionamento vivo com a Luz do mundo.

- O brilho do crente não é decorrência de sua própria luz, mas é mero reflexo da luz de Deus em nós. Assim como a lua não tem luz própria, ela só reflete a luz do sol, da mesma forma o cristão não tem luz própria, ele só reflete a luz de Cristo em sua vida.

- Observem que Fp. 2.9-11, estudado na aula passada, traz um verdadeiro hino cristológico, mencionando o exemplo de Cristo de humildade e abnegação. Logo em seguida a esse hino, Paulo apresenta a prática da vida cristã, nos vv. 12 a 18, que estudamos nesta aula. Essa sequência não é uma coincidência, nem mero acaso, é proposital: primeiro o exemplo de Cristo, depois a capacitação para imitá-lo.

- Paulo começa elogiando os filipenses pela sua obediência, não apenas na presença dele, mas também na ausência. E isso nos serve também de ensino: devemos procurar obedecer como os filipenses, não apenas quando estamos sendo vistos, mas também quando ninguém está vendo. Não podemos esquecer que Deus está sempre nos vendo. Essa é a marca da obediência autêntica.

- Em seguida, Paulo nos manda operar a nossa salvação com temor e tremor (v. 12). Este texto nos deixa claro que a nossa salvação não é algo estático, algo que adquirimos e pronto. Não, ela precisa ser vivida e amadurecida diariamente, precisa ser trabalhada cotidianamente.

- O texto de Rm. 8 nos ajuda a entender isso: em Rm. 8.1, Paulo fala que nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, o que poderia sugerir algo estático, definitivo e acabado. Mas, no mesmo capítulo 8 de Romanos, Paulo também nos alerta que: 1) quem vive segundo a carne não pode agradar a Deus (Rm. 8.8); portanto, ele está dizendo que, mesmo estando em Cristo, precisamos cuidar para não vivermos segundo a carne; 2) se vivermos segundo a carne, morreremos espiritualmente (Rm. 8.13), o que indica que é possível que alguém que está em Cristo morra espiritualmente.

- É neste sentido que Paulo diz que devemos operar a nossa salvação, ou seja, cuidar para não perder a nossa salvação, cuidar para não morrer espiritualmente, para não andarmos segundo a carne, fazermos a nossa parte para manter a nossa salvação, até o final.

- Aliás, convém observar que o verbo grego *katergazomai*, traduzido aqui por "operar", indica justamente "levar algo à conclusão", "desenvolver", "levar a efeito".

- E no v. 12 do texto principal da nossa lição Paulo também deixa claro que devemos andar na presença de Deus com temor e tremor, ou seja, devemos viver com reverência e seriedade no dia a dia, e não apenas na presença dos outros, não apenas para aparecer, para mostrarmos aos outros. Como diz o escritor aos hebreus: "...sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e piedade" (Hb. 12.28).

- Aa expressão "operai a vossa salvação", que Paulo usa aqui, tem sido fruto de muito debate teológico. Alguns pensam que Paulo está afirmando aqui a conquista da salvação pelas obras. Dizem que, se precisamos operar a nossa salvação, significa que precisamos trabalhar para sermos salvos.

- Mas não é isso que Paulo diz. Como já dito anteriormente, o verbo grego *katergazomai*, traduzido aqui por "operar", tem o sentido de "levar algo à conclusão", "desenvolver", "levar a efeito". Não significa "adquirir". Ou seja, Paulo não está dizendo aqui que nós devemos adquirir, comprar, obter, ganhar a nossa salvação. Ele está dizendo que devemos levar ela a efeito, desenvolver a nossa salvação, conduzi-la à conclusão.

- Precisamos desenvolver nossa salvação com a seriedade de quem sabe que está diante do Deus santo. O temor e o tremor não são pavor aterrorizante, escravizante; são reverência ativa: a

consciência de que a vida cristã é coisa séria, que envolve a glória de Deus e o testemunho diante do mundo. O salmista deixa isso claro: “Servi ao SENHOR com temor e alegrai-vos com tremor” (Sl. 2.11).

- No verso seguinte (v. 13) Paulo deixa claro que Deus é o que opera em nós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade. Ou seja, a operação da salvação vem dEle. Nós não podemos conquistar a nossa salvação por nossos próprios esforços; tudo vem dEle.

- É Deus que coloca em nossos corações o desejo de nos santificarmos, e também é Ele quem nos dá poder para efetivarmos esse desejo. O “querer” (desejo) e o “efetuar” (poder para realizar) vêm dEle.

- O Espírito Santo é o operador da nossa santificação; é Ele quem nos convence do pecado, do juízo e da justiça (Jo. 16.8). Também é Ele quem produz em nós o fruto do Espírito.

- Em suma: a salvação é um dom recebido, não conquistado, não adquirido. Mas ela precisa ser vivida e amadurecida a cada dia.

- No v. 14, Paulo nos recomenda a fazer todas as coisas sem murmurações nem contendas. A murmuração é uma verdadeira praga na vida do crente. Ela escurece o testemunho e gera divisão. Tem gente que vive reclamando de tudo, nada pra ele está bom. Vive uma vida amarga, sempre olhando apenas para o que está ruim. Paulo nos convida a mudar isso, a deixar de lado toda murmuração e contemplar as coisas boas.

- E essa recomendação tem uma consequência boa no v. 15: para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa. Ou seja, se deixarmos de lado as murmurações e contendas, teremos condição de andarmos de forma irrepreensível e sincera, mesmo vivendo no meio de uma geração corrompida e perversa.

- E aí Paulo menciona o tema principal desta lição: resplandecemos como astros no mundo (v. 15). Quando agimos de forma irrepreensível, sincera e inculpável no meio dessa geração corrompida e perversa, estaremos resplandecendo (brilhando) como astros no mundo.

- Na sequência, Paulo nos recomenda a reter a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possamos nos gloriar de não ter trabalhado em vão (v. 16). Reter a palavra da vida é guardar no coração e praticar os ensinamentos bíblicos. Leia, memorize e aplique a Escritura Sagrada com disciplina e compromisso.

- Este trecho encerra com uma alegria que só o Espírito pode produzir: a alegria nos momentos de dificuldade (vv. 17-18). Paulo estava preso, sabendo que em breve ele seria morto, como de fato foi, pela causa de Cristo, e ainda assim ele podia falar em alegria, em regozijo.

- Vamos lembrar que a carta de Paulo aos filipenses é chamada de carta da alegria, justamente porque Paulo fala em alegria, regozijo, ou termos semelhantes, muitas vezes, em que pese toda a situação caótica que ele estava passando.

- Mesmo em meio às dificuldades, Paulo podia se alegrar e recomendar aos outros que se alegrassem, porque a alegria dele não estava baseada nas circunstâncias terrenas, mas na fé em Cristo.

- Precisamos cultivar esta alegria no Senhor, alegria que não depende das circunstâncias, alegria que está firmada em Cristo. E como cultivar essa alegria? Por meio da oração e da comunhão diária com Ele.

Texto Principal:

Filipenses 2.15

Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo.

- Para que sejais irrepreensíveis e sinceros é mais bem traduzido por para que "vos torneis" (*genesthe*, BAB, RA; cf. BJ) ou "vos mostreis" irrepreensíveis (*amemptoi*) e sinceros (*akeraioi*) diante dos homens. O termo grego *akeraioi* significa "simples" ou "absolutamente sincero" e "sem mistura" ou "puro" (BJ; cf. Mt 10.16). A palavra era usada para referir-se a vinho puro, sem mistura de água, ou a metal que não continha combinação com outros metais. Pode ser traduzida por "inocentes" (CH, Moffatt). Filhos de Deus indica o caráter de família de Deus e, portanto, diz respeito à semelhança familiar (Jo 1.12). O termo grego *amometa* (inculpáveis ou "sem marca") alude a Momo, deus da sátira. Entre os gregos, essa deidade censuradora, não fazia nada de valor, exceto identificar os erros e as falhas em tudo e em todos. Os cristãos devem andar tão prudentemente que até o próprio Momo, por mais que procure, não encontre neles falta alguma. A palavra grega comparável, amomos, está relacionada a sacrifícios, dando a entender sacrifício adequado para ser oferecido a Deus. Barclay diz que as palavras gregas traduzidas por irrepreensíveis, sinceros e inculpáveis têm a ver, respectivamente, com a relação do cristão com o mundo, consigo mesmo e com Deus.

- Os israelitas foram geração corrompida e perversa, que fracassaram em ser filhos de Deus (Dt 32.5). Paulo está esperançoso de que os crentes filipenses no meio de geração semelhantemente corrompida e perversa resplandeçam como astros no mundo (15). O termo grego *phosteres* (astros) refere-se aos corpos celestes — o sol, a lua e as estrelas. Como estes fornecem luz para o mundo físico, assim a luz dos crentes deve brilhar nas trevas do mundo moral e espiritual. A ilustração também pode ser faróis num litoral (BV). Em todo caso, os crentes têm de ser "portadores de luz" (cf. Mt 5.14). Embora a luz dos crentes seja reflexo da "luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo" (Jo 1.9), eles têm de ser ativos doadores de luz, retendo a palavra da vida (16). O termo *epechontes* (retendo) era usado no grego clássico para descrever a ação de oferecer vinho a um convidado. A palavra da vida, consistente com o uso bíblico, tem de se referir não só à mensagem proclamada, mas também a Jesus Cristo, a Palavra viva que é Luz e Vida (Jo 1.4; 8.12; 1 Jo 1.1). Esta palavra da vida livra do pecado e da morte (Rm 8.2). E o próprio Cristo, o Pão da Vida, que os crentes oferecem a um mundo faminto. Onde fazem isso, os servos de Cristo se tornam aqueles que partilham o "cheiro de vida para vida" (2 Co 2.16).

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Filipenses 2.12-18

12 De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença,

mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor;

- Ao longo de toda esta passagem, Paulo mantém em mente as determinações de despedida dadas por Moisés aos filhos de Israel, a quem liderara apesar das murmurações, controvérsias e desobediências até na própria fronteira da Terra Prometida (Dt 32).36 O apóstolo é afetuoso ao se dirigir aos crentes filipenses, chamando-os de meus amados (ocorre duas vezes em 4.1). Por causa da participação e comunhão mútua que tinham com ele, eles sempre lhe obedeciam (12), quer dizer, visto ser ele o pai espiritual dos crentes filipenses, desde o princípio desta relação eles reconhecem que a autoridade que Paulo tinha sobre eles procedia de Deus.

- Devido à obediência passada, Paulo exorta os crentes filipenses: Operai a vossa salvação (12). No grego, a estrutura da oração gramatical dá a entender que as frases não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência devam ser ligadas a operai e não a obedecestes. Ao usar nun (agora), Paulo sugere que sua ausência significa mais que estar distante deles fisicamente. Até agora, ele tem estado presente por carta, mesmo quando não podia lhes entregar uma mensagem falada. Minha ausência refere-se evidentemente à morte, depois da qual os crentes filipenses não terão os conselhos orientadores do apóstolo. Por conseguinte, eles têm de começar a agir por conta própria, ou a operar a própria salvação. Esta operação, na tarefa contínua de seguir o exemplo de obediência de Cristo, deve ser feita com temor e tremor, ou seja, no espírito de vigilância, humildade e dependência prestada a Deus (1 Co 2.3; Ef 6.5), como quando seguramos algo extremamente precioso e raro.

- Esta não é negação da justificação pela fé, pois as palavras foram dirigidas a cristãos e não a incrédulos. Salvação (*soterion*) é algo que eles já possuem.38 A palavra grega que Paulo usa para dizer operai transmite a idéia de levar à conclusão.39 Os crentes filipenses têm de operar exteriormente na função de comunidade em suas relações sociais o que Deus operara interiormente neles pela fé. Tendo em vista os versículos 14 e 15 (como tb. o cap. 3), é possível que haja nos estágios iniciais em Filipos o espírito de farisaísmo, que ameaça a unidade da cooperação e comunhão. Portanto, cada grupo faccioso tem de operar a própria salvação e parar de comparar egoisticamente seu progresso espiritual com os outros grupos. Esta interpretação é válida se, como é provável, Paulo está se comparando com Moisés que, em discurso, deu suas determinações de despedida a Israel como um corpo (Dt 31.27).

13 porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.

- A operação pode ser feita com garantia: Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade (13; cf. 2 Pe 1.10). Opera (*energon*) e efetuar (*energein*) são traduções do mesmo verbo grego. Esse verbo sempre é usado para referir-se à ação de Deus e à ação efetuada. Lightfoot traduz: Deus "opera poderosamente" em vós. A salvação é totalmente de Deus, tanto no desejo quanto na efetuação, do começo ao fim. De forma alguma esta verdade mina a parte do homem, que foi afirmada claramente no versículo prévio. Paulo está dizendo que a atitude cristã genuína é dar a Deus toda a glória. E óbvio que este era procedimento que alguns dos crentes filipenses não estavam inclinados a fazer. O contexto indica que "entre vós" pode ser melhor que em vós, sobretudo considerando que segundo a sua boa vontade significa literalmente "por causa da boa vontade" (sua não ocorre no original grego; ver 1.15, onde ocorre a mesma palavra grega eudokian, traduzida por "boa mente"). Paulo está confiante de que Deus está trabalhando e continuará trabalhando mesmo depois da morte do apóstolo, para promover a boa

vontade em Filipos. Se Paulo ainda estiver se comparando com Moisés, sua intenção é que este versículo seja uma promessa (cf. Dt 31.8).

14 Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas;

- E desnecessário determinar se murmurações e contendas (14) têm a ver com as relações entre companheiros ou com Deus. E lógico que um ato envolve o outro. O termo grego goggusmon (murmurações) conota um espírito de descontentamento e teimosia, como o que caracterizou os israelitas no deserto (cf. Nm 16; 1 Co 10.10). O termo grego dialogismon (contendas) significa "interrogatórios", "questionamentos" ou "dúvidas" (cf. Rm 14.1). Estas atitudes estão na seqüência em que normalmente ocorrem. Quase sempre, a dúvida intelectual acompanha a revolta moral contra Deus e a quebra de relações com nossos companheiros. O cristão não deve esquecer que "as explicações, caso ocorram, vêem depois da obediência e não antes" (cf. Jo 7.17). Nos versículos seguintes, Paulo apresenta claramente o propósito da obediência.

15 para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo;

- Para que sejais irrepreensíveis e sinceros é mais bem traduzido por para que "vos torneis" (*genesthe*, BAB, RA; cf. BJ) ou "vos mostreis" irrepreensíveis (*amemptoi*) e sinceros (*akeraioi*) diante dos homens. O termo grego *akeraioi* significa "simples" ou "absolutamente sincero" e "sem mistura" ou "puro" (BJ; cf. Mt 10.16). A palavra era usada para referir-se a vinho puro, sem mistura de água, ou a metal que não continha combinação com outros metais. Pode ser traduzida por "inocentes" (CH, Moffatt). Filhos de Deus indica o caráter de família de Deus e, portanto, diz respeito à semelhança familiar (Jo 1.12). O termo grego *amometa* (inculpáveis ou "sem marca") alude a Momo, deus da sátira. Entre os gregos, essa deidade censuradora, não fazia nada de valor, exceto identificar os erros e as falhas em tudo e em todos. Os cristãos devem andar tão prudentemente que até o próprio Momo, por mais que procure, não encontre neles falta alguma. A palavra grega comparável, amomos, está relacionada a sacrifícios, dando a entender sacrifício adequado para ser oferecido a Deus. Barclay diz que as palavras gregas traduzidas por irrepreensíveis, sinceros e inculpáveis têm a ver, respectivamente, com a relação do cristão com o mundo, consigo mesmo e com Deus.

- Os israelitas foram geração corrompida e perversa, que fracassaram em ser filhos de Deus (Dt 32.5). Paulo está esperançoso de que os crentes filipenses no meio de geração semelhantemente corrompida e perversa resplandeçam como astros no mundo (15). O termo grego *phosteres* (astros) refere-se aos corpos celestes — o sol, a lua e as estrelas. Como estes fornecem luz para o mundo físico, assim a luz dos crentes deve brilhar nas trevas do mundo moral e espiritual. A ilustração também pode ser faróis num litoral (BV). Em todo caso, os crentes têm de ser "portadores de luz" (cf. Mt 5.14). Embora a luz dos crentes seja reflexo da "luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo" (Jo 1.9), eles têm de ser ativos doadores de luz, retendo a palavra da vida (16). O termo *epechontes* (retendo) era usado no grego clássico para descrever a ação de oferecer vinho a um convidado. A palavra da vida, consistente com o uso bíblico, tem de se referir não só à mensagem proclamada, mas também a Jesus Cristo, a Palavra viva que é Luz e Vida (Jo 1.4; 8.12; 1 Jo 1.1). Esta palavra da vida livra do pecado e da morte (Rm 8.2). E o próprio Cristo, o Pão da Vida, que os crentes oferecem a um mundo faminto. Onde fazem isso, os servos de Cristo se tornam aqueles que partilham o "cheiro de vida para vida" (2 Co 2.16).

16 retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido

nem trabalhado em vão.

- Paulo também tem em mente um propósito pessoal para a obediência dos filipenses, qual seja, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão (16). Cada vez mais o apóstolo está pensando no Dia final de Cristo (cf. 1.6,10), normalmente expresso nas Escrituras por "o Dia do Senhor". Ele espera ter motivos para gloriar-se (*kauchema*, "gabar-se", "orgulhar-se"; cf. CH, NVI) entre os de Filipos, quando chegar a hora de ele prestar contas de sua mordomia a Deus. Se eles fracassarem, ele terá corrido e trabalhado em vão (cf. G1 2.2). Paulo fala como se já estivesse olhando para trás em sua vida, como se seus trabalhos em prol dos filipenses já tivessem sido encerrados. A expressão grega eis *kenon* (em vão) era usada para referir- se à água desperdiçada, ou ao treinamento que se mostrou infrutífero para o atleta derrotado, ou ao tecedor de tecidos para tendas que não recebeu salário, porque seu trabalho foi rejeitado por haver uma faixa de tecido mal tecida.

17 E, ainda que seja oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo com todos vós.

- Mas esta esperança pessoal não é egoísta. Paulo continua: E, ainda que seja oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo com todos vós (17). Atradução literal é: "E se estou sendo derramado como libação..." O termo grego spendomai (oferecido) era usado para denotar o fato de que, quando o animal estava prestes a ser morto em sacrifício, derramava-se vinho sobre ele como ato solene de dedicação a Deus (cf. Nm 15.5; 28.14).46 Se a morte de Paulo de alguma forma completar ou aperfeiçoar o sacrifício da fé ou os atos de serviço dos crentes filipenses, ele morrerá alegremente (cf. 2 Co 12.15; 2 Tm 4.6). Moule molda os pensamentos de Paulo assim: "Eu disse que labutei por vós? Não, se tenho também de dizer que morri, derramei o sangue do meu coração, digo que é só alegria para mim". O martírio de Paulo e a vida dos filipenses (cf. Rm 12.1) juntos constituiriam uma única oferta mútua a Deus.

18 E vós também regozijai-vos e alegrai-vos comigo por isto mesmo.

- As próximas palavras do apóstolo são um imperativo carinhoso: E vós também regozijai- vos e alegrai-vos comigo por isto mesmo (18). O espírito é similar ao do valente ateniense, mencionado por Plutarco, que depois da batalha vitoriosa de Maratona, voltou para Atenas sangrando, mortalmente ferido em batalha. Indo diretamente para casa onde os magistrados estavam reunidos, ele só conseguiu dizer: "Tomai parte de nossa alegria", e imediatamente caiu morto aos pés deles.

- Os versículos 1.27 a 2.18 apresentam claramente o tema "As Marcas do Verdadeiro Cristão". O indivíduo semelhante a Cristo caracteriza-se por: 1) Comportamento compatível com o evangelho de Cristo, 27-30; 2) Espírito de abnegação que fomenta unidade e humildade, 2.1-8; 3) Obediência que surge do temor santo, 2.12,13; 4) Testemunho que proclama fielmente a palavra da vida, 2.15,16.

<u>Referências bibliográficas:</u>

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento.** 4. ed. Rio de

Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Brilhe a luz de Cristo em meio à geração corrompida.** Subsídio publicado no *site* http://www.portalebd.org.br/.

- _____. **Lições Bíblicas: Regozijai-vos no Senhor — Vivendo com propósito à luz da Carta aos Filipenses**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **Brilhe a luz de Cristo em meio à geração corrompida.** Subsídio em vídeo publicado no *site* http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br.

- **Novo Testamento trilíngue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA, Euclides. **O Brilhe a luz de Cristo em meio à geração corrompida.** Subsídio em vídeo publicado no *site* http://www.adlondrina.com.br

- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Brilhe a luz de Cristo em meio à geração corrompida.** Subsídio publicado no *site* http://abimaeljr.wordpress.com.br

- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- REYNALDO, Odilo. **Regozijai-vos no Senhor — Vivendo com propósito à luz da Carta aos Filipenses.** Rio de Janeiro: CPAD, 2026.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.